

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

JÚLIA GABRIELE SILVA

**MOTIVOS PARA VIVER EM MULHERES VIOLENTADAS, UM ESTUDO DE CASO
DO DIA DE *MANHÃ DO ÔNIBUS LILÁS***

**PATOS DE MINAS
2019**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

JÚLIA GABRIELE SILVA

**MOTIVOS PARA VIVER EM MULHERES VIOLENTADAS, UM ESTUDO DE CASO
DO DIA DE *MANHÃ DO ÔNIBUS LILÁS***

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

**PATOS DE MINAS
2019**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

JÚLIA GABRIELE SILVA

**MOTIVOS PARA VIVER EM MULHERES VIOLENTADAS, UM ESTUDO DE CASO
DO DIA DE *MANHÃ DO ÔNIBUS LILÁS***

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 28 de
novembro de 2019.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Profa. Ma. Gema Galgani da Fonseca
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Profa. Dra. Regina Celia de Souza Beretta
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho para todas as mulheres, e em especial, para participantes da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação. Ao meu pai Paulo, e minha mãe Cleonice, e minhas irmãs, Ana Paula e Bruna, por serem essenciais na minha vida, e por todo o incentivo durante os anos de faculdade. Ao meu noivo Jordano, pela compreensão e apoio em todos os fins de semana dedicados aos estudos e também aos meus grandes amigos da faculdade, que permitiram que essa caminhada fosse mais alegre, me apoiando para que, eu não desistisse dos meus sonhos.

A todos os funcionários da Faculdade Patos de Minas por todo apoio e por me proporcionarem um ambiente propício para o desenvolvimento do meu trabalho de conclusão de curso. Em especial agradeço ao Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior, e a Me. Luciana de Araújo Mendes Silva, por me orientarem, e darem todo apoio necessário para que eu concluísse essa etapa.

E assim, chego ao fim de um ciclo de muitas risadas, choro, felicidade e frustrações.

Perante as atrocidades temos que tomar partido. O silêncio estimula o lado dominante.

Alie Wiesel

**MOTIVOS PARA VIVER EM MULHERES VIOLENTADAS, UM ESTUDO DE
CASO DO DIA DE MANHÃ DO ÔNIBUS LILÁS**

**REASONS TO LIVE IN VIOLENT WOMEN, A CASE STUDY FROM LILAC BUS
MORNING DAY**

Júlia Gabriele Silva¹
Gilmar Antoniassi Junior²

RESUMO

O objetivo do trabalho é de verificar os motivos pelos quais àquelas mulheres, que em determinado momento da vida sofreram e/ou sofrem algum tipo de violência, possuem para viver. Por meio de um estudo de caso qualitativo descritivo com o grupo de mulheres que participaram do 'Dia Manhã do Ônibus Lilás' realizado pelo Centro de Referência da Mulher em um povoado da Região do Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais. O estudo tendo atendido aos princípios éticos em pesquisa foi aprovado pelo CEP através do CAEE: 97132518.0.0000.8078, parecer nº. 2.867.458. O estudo contou com a participação de 20 mulheres que responderam a Escala ENVIVER. Os resultados indicaram que as mulheres possuem como principais motivos para viver as relações significativas e as virtudes; tendo a família e a relação de espiritualidade na oração como fatores prevaletes. Neste estudo, nota-se a importância que a religião tem para as mulheres violentadas, contribuindo para sua permanência em lares abusivos, pois estão condicionadas na crença de que toda àquela violência sofrida é a cruz que precisam carregar e, por esse motivo, precisam submeter-se ao homem, mantendo assim a sua família.

Palavras-chave: Volição. Violência Doméstica. Violência contra a mulher.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to verify the reasons why those women who at some point in their life suffered and / or suffer some kind of violence have to live. Through a descriptive qualitative case study with a group of women who participated in the 'Lilac Bus Morning Day' conducted by the Women's Reference Center in a village in the Alto Paranaíba region of Minas Gerais state. Having complied with the ethical principles and approved by CEP through CAEE: 97132518.0.0000.8078, Opinion No. 2,867,458, participating in the survey

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). juliagabrielesilva@hotmail.com

² Doutorado e Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Coordenador e Professor Titular do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas (DPGSI-FPM) e Pesquisador Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial. gilmar.junior@faculdadepatosdeminas.edu.br

20 women who answered the ENVIVER Scale. The results indicated that women have as their main reasons for living meaningful relationships and virtues; having the family and the relationship of spirituality in prayer as prevalent factors. In this study, we note the importance religion has for abused women, contributing to their stay in abusive homes, as they were conditioned to believe that the violence suffered is the cross they need to carry, so they need be submissive to man and maintain his family.

Keywords: Women. Violence. Reasons to live.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a violência doméstica tem acometido as mulheres em diferentes contextos de vida, entretanto, a ação é mais evidenciada àquelas que estão expostas as múltiplas situações de vulnerabilidade social.

Oficialmente, a violência contra mulher é reconhecida como um problema de Saúde Pública de cunho sócio-político e econômico, presente na contemporaneidade, não somente no Brasil, mas no mundo todo.

Pode-se avaliar a questão da violência contra a mulher por diferentes perspectivas, pois mesmo com todas as conquistas e lutas motivadas pelo movimento feminista, que segundo Mendes et al. (2015), teve um papel fundamental na garantia de direitos e igualdade entre homens e mulheres, principalmente no empoderamento das mulheres.

Entretanto, a mulher ainda é vista como um ser inferior e submisso ao homem, com um único papel, a reprodução. Nesse sentido, sendo criada e educada para tornar-se dona de casa, respeitar seu marido, ser obediente, e a negar seu prazer afim de censurar seu próprio gozo (Mendes et al., 2015).

Segundo o Observatório da mulher contra a violência, as pesquisas comprovam que só no ano de 2015 foram registrados 76.651 atendimentos, destes, correspondem a violência física; 30,33%, a violência psicológica; 7,25%, a violência moral; 2,10%, a violência patrimonial; 4,54%, a violência sexual; 5,17%, a cárcere privado; e 0,46%, a tráfico de pessoas (Brasil, 2016.)

É importante salientar que, segundo Marcondes Filho (2001) existem duas maneiras da violência se revelar nominada de *fundadora* e *reativa*. No qual, pode ser compreendida a existência de uma cultura da violência, na qual atitudes e comportamentos violentos tendem a ser naturalizados, aceitos e reproduzidos ao

permearem diferentes âmbitos. Para tal naturalização pode ser relacionada à presença de práticas violentas nos mais diversos contextos, sendo exercidas por diferentes protagonistas e trazendo prejuízo para as organizações sociais, para o patrimônio cultural humano e para a condição de saúde e qualidade de vida.

Ainda assim, conceituar a violência segundo Modena (2016) é algo um tanto ambíguo e complexo. O termo violência vem do latim, e expressa o ato de violar outro, ou a si próprio. Esse conceito pode variar de acordo com os padrões culturais e a realidade de cada sociedade. Por essa razão, ao dialogar sobre a violência contra a mulher destita apenas ao feminicídio em que parte mais uma vez as crenças da sociedade, onde a mulher é sempre um ser fraco e submisso ao homem (Gomes, 2018).

As diversas ocorrências de violência urbana como reativas e resultantes de uma estrutura social e cultural na qual o poder delegado a alguns é utilizado como meio de controle e submissão de outros, considerados mais fracos, de menor valor/importância. O objetivo de sujeição e coisificação do outro por meio do (ab)uso de poder é descrito como característico de manifestações da violência por Chauí (1999), Saffioti (1999) e outros autores que estudam a temática.

Vale-nos enfatizar que a violência se manifesta em diferentes contextos, seja no meio rural, urbano, familiar, trabalho, entre outros. Assim, de acordo com a compreensão de violência anteriormente descrita, o agente que causa maiores danos dentro de uma situação de violência é aquele que detém maior poder em cada um desses contextos, e, por isso, identificado como autor da violência (Marcondes Filho, 2001).

Diariamente percebe-se a manifestação midiática revelando altos índices e registros de casos relacionados à violência contra a mulher, realidade essa que evidencia a desigualdade de gênero no Brasil. Compreendendo, pois, que as pessoas com maior vulnerabilidade às agressões e violências são àquelas às quais, socialmente e culturalmente lhes foi dado o mínimo de condições, ou seja, o menor poder e/ou valor social: as minorias sociais, sendo essas, também representadas como: grupos raciais; minorias religiosas; grupos com orientação sexual diferente da heterossexualidade; pobres; mulheres; idosos e crianças (Gomes, 2018).

Por essa razão, sabemos que a violência ocorre, mesmo quando pouco denunciada, e deve receber atenção das Políticas Públicas que atuam no sentido

de minimizar as consequências desses atos. Todavia, a Declaração de Sundsvall (1991) sobre Promoção da Saúde concerne a indispensabilidade dos países se engajarem ativamente na promoção de ambientes mais favoráveis à saúde, principalmente, no que diz respeito à condição da saúde da mulher, aduzindo ao protagonismo feminino em relação ao ambiente e a presença dela nos diferentes contextos.

Não obstante, o objetivo 5 da ODS retrata a necessidade de alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. A meta 5.2 compete em eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos (Organização Das Nações Unidas [ONU], 2015).

Contudo, o presente estudo se justifica por entender que no Brasil o número de mulheres violentadas tem aumentado significativamente, conforme apontado em pesquisas. Nota-se ainda, uma presença dessas violências em redes sociais com postagens, quase que diárias, em relação aos atos.

O estudo tem como objetivo verificar quais são as forças motivadoras e as resistências das quais àquelas mulheres, que em algum momento da vida sofreram e/ou sofrem algum tipo de violência, possuem e que as impulsionam a seguir em frente dando-lhe sentido em seu viver.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso qualitativo descritivo com grupo de mulheres que em algum momento da vida sofreram e/ou sofrem uma ação violenta doméstica. O estudo foi realizado em um povoado pertencente a uma cidade de médio porte, da Região do Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais, Brasil, vinculado ao movimento do 'Dia Manhã do Ônibus Lilás' realizado pelo Centro de Referência da Mulher.

O ônibus Lilás percorre as cidades, promovendo atividades e levando informações e auxílio a mulheres que sofrem/sofreram algum tipo de violência doméstica.

Tendo o estudo atendido aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS nº. 466/2012 e nº. 510/2016 para pesquisa com seres humanos, foi submetido

e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas, parecer de aprovação nº. 2.867.458.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se a Escala Motivos para Viver (EMVIVER), instrumento que mede as razões consideradas importantes pelas pessoas para o viver, mesmo considerando os momentos difíceis encontrados por elas. A fundamentação do estudo se dá por meio da Psicologia Positiva, com ênfase na predominância da frequência de ocorrência de experiências emocionais positivas sobre as negativas, tendo como base o estudo de sentimentos, emoções e comportamentos positivos.

A escala é composta de 29 itens, em subcategorias que investiga os Relacionamentos Significativos (suporte social dos indivíduos, família em geral, família de origem, família nuclear e constituição de uma família, manter amizades concretizadas e manter novos amigos) – Atração pela Vida (amor pela vida que é expresso pelo amor à própria vida e ao gosto de viver; ao aproveitar a vida, no que diz respeito às oportunidades, otimismo e a curtir a vida e à felicidade que se refere ao alcançar a felicidade e ao ser feliz) – e as Virtudes (a espiritualidade, humanidade, justiça e transcendência); cada frase deve ser avaliada, baseando-se no momento de vida atual, variando desde: sem importância, pouco importante, importante e muito importante, para a identificação com a afirmativa (Gomes, 2015).

Participaram do movimento 35 mulheres maiores de 18 anos e foram convidadas aleatoriamente a responderem a escala EMVIVER. Destas, foram excluídas aquelas, que não demonstraram disposição em responder a escala e que rasuraram, resultando na amostra de 20 mulheres.

A coleta de dados ocorreu durante as atividades desenvolvidas no evento do 'Dia Manhã do Ônibus Lilás'. Devido a diversidade de atividades e atendimentos prestados pela equipe multiprofissional do ônibus, os pesquisadores foram estabelecendo o *Rapport* com a finalidade de as convidarem a responderem a escala. Logo que as participantes encerravam o atendimento com a equipe de enfermagem, elas eram convidadas a preencherem a escala. Exposto a finalidade em aceitarem participar, as mesmas preencheriam o Termo Consentimento de Livre Esclarecido (TCLE) e em seguida a escala.

É importante destacar que devido à pesquisa tratar-se de uma temática de estudo que envolve tramas de vida que expõem os participantes à condição de

fragilidade e muitas estarem em situação de risco, mediante a este aspecto, foi ofertado uma escuta aquelas que desejaram falar sobre as reflexões provocadas por responderem a escala. No entanto, não houve o desejo manifestado pelas participantes.

Para a análise dos dados tomou-se como fundamentação a descrição dos indicadores identificados na escala, no tocante seguiu-se a padronização descrita por Gomes (2015), tomando como base o indicador de resposta variado sem importância, pouco importante, importante e muito importante, atribuíra-se no formato Likert de três pontos (0 a 3), onde, sem importância = 0, pouco importante = 1, importante = 2 e muito importante = 3, soma-se todas as respostas sendo a pontuação mínima de zero e máxima de 87. Assim, quanto maior a pontuação, mais motivos para viver o participante da pesquisa possui, e quanto menor a pontuação, menos motivos para viver o participante da pesquisa possui. Podendo ter como base o indicador acima de 50 pontos a ser considerado positivo, ou seja, o participante possui mais motivos para viver. No entanto, é importante observar também os itens separadamente que estão ligados a cada dimensão, devido a variação de escore maior ou menor para cada. Segundo Gomes (2015), a escala permite estipular um ponto de corte que se adapte à pesquisa de acordo com as observações importantes de investigação proposto no estudo, a fim de contribuir na discussão dos resultados.

As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do programa SPSS Vs.22, com o intervalo de confiança de 95% e o nível de significância de 0,05 para o Teste Qui-quadrado e o Teste Binomial da amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme identificado na amostra total de mulheres (n=20) participantes da pesquisa, percebeu-se em sua maioria (n=19) possuem maiores motivos para viver; destacando-se as relações significativas e as virtudes como dimensão significativa entre as participantes, devido às características isoladas das respostas quando observadas em relação ao perfil das participantes. Identificando uma média de 69,95 pontos em sua totalidade (n=20) um desvio padrão de 9,531, podendo ser melhor observado as informações descritas na tabela 1.

Tabela 1- Descrição da pontuação da escala para a amostra total de mulheres

Dimensão	Pontuação	Desvio Padrão
Relações Significativas	35,35	5,543
Amor pela Vida	21,45	4,421
Virtudes	13,15	2,056
Motivos para viver	69,95	9,531

Em conformidade com os elementos identificados nas mulheres no tocante as dimensões do motivo para viver, é preciso compreender a definição de Gomes (2015) para aquilo que ele denominou como **relações significativas e virtudes** (*grifo do autor*) definindo as relações significativas como suporte social dos indivíduos, família em geral, família de origem, família nuclear e constituição de uma família, manter amizades concretizadas e manter novos amigos; e as virtudes como a espiritualidade, humanidade, justiça e transcendência.

Em vista disso, a violência está presente na vida de muitas mulheres, no cotidiano das suas relações o que a todo momento aponta a invisibilidade e o silêncio da sua prática, mostrando que 24,6% das mulheres sofrem violência física, seguida de 24,15% da psicológica e 14,22% da violência estrutural (Lobronici, Ferraz, Trigueiro, & Fegadoli, 2010) conforme estudo com mulheres atendidas em uma instituição de acolhimento em Curitiba.

Daí, tendo o **relacionar** (*grifo do autor*) é uma necessidade básica de sobrevivência. Os relacionamentos são de grande importância para que as pessoas possam se organizar a viver de diferentes modos em contextos, por meio dos vínculos que são construídos na sociedade entre todos. Deste modo, as relações são construídas socialmente decorrente do cenário em que a pessoa está inserida socialmente e a maneira de como ela se relaciona no ambiente (Hutz & Souza, 2008).

Entretanto, 71,41% dos casos de violência contra a mulher são praticadas pelo seu companheiro no âmbito familiar (Lobronici et al., 2010) em grande parte motivada pelo uso do álcool e outras drogas.

Por esse motivo, pensar que as relações significativas estão entre a dimensão de destaque como motivo para viver fica contraditório, entretanto, a

inserção da mulher no meio social proporcionada pela interação com diferentes pessoas de diferentes níveis de convívio e proximidade propicia o desejo de viver, mesmo experienciando situações de risco (Hutz & Souza, 2008) quando pensado os diferentes cenários de relacionamento.

O estudo evidencia nas relações significativas a importância que estas mulheres dão para a relação familiar, como sendo de ***muita importância*** (*grifo do autor*) para elas:

Conviver com a família; querer acompanhar o desenvolvimento dos familiares como filhos, sobrinhos, netos irmãos; poder desfrutar da proteção que a família proporciona; a responsabilidade com a família; e aproveitar a companhia dos familiares.

Levando em consideração que na família os membros não são apenas compostos pelo agressor, mas por diferentes integrantes, que estes assumem o papel fundamental na relação – tais como os filhos. Para Fernandes e Antoniassi Junior (2016) não há um único lugar na família, sendo o mais importante não o lugar ocupado pelos membros, mas a qualidade que se é estabelecida as relações entre os membros.

No estudo de Lobronici et al. (2010) os autores mencionam que muitas mulheres violentadas possuem como principal motivo de conviver com seu agressor, quando companheiro, é o desejo de manter a união familiar e estar junto dos filhos. Assim sendo, mesmo estas mulheres estando em um ambiente violento elas ainda conseguem identificar fatores que possam ser significativos para sua vida.

Deste modo, pode se analisar que as mulheres são as maiores vítimas da violência. Isso se deve em razão da concepção marcada dos papéis diferenciados entre a mulher e o homem, que são reafirmados diariamente pela sociedade e passado por gerações na família (Silveira, 2000).

No tocante às virtudes que aparecem no estudo como dimensão significativa e como motivos para viver, Silveira (2000) refere-se a virtude como a responsabilidade moral do indivíduo e estando ela ligada à felicidade. Entretanto, Aristóteles afirma que existem duas virtudes, a intelectual, e a ética. A Virtude intelectual, requer um aprendizado, no qual, exige tempo e experiência. Já a Virtude

ética, se trata de um costume, natural ou inatural, visto que, o indivíduo a adquire através da prática.

O estudo evidenciou no tocante às virtudes e às relações significativas aos quais estas mulheres dão para a espiritualidade – a relação com divino, como sendo de ***muita importância*** (*grifo do autor*) para elas:

A certeza de que a vida é um presente divino; a dedicação nas orações; crença que existe um ser superior; acreditar em dias melhores; e fazer o bem (n=20 participantes da pesquisa).

Para Sanson Junior e Barreira (2016) a prática da oração é destacada como uma ação vital na qual a alma da pessoa necessita para desconectar-se do real e se fortalecer pelo exercício de orar buscando energias forças para sobreviver e enfrentar as adversidades, onde a prática é adquirida pela configuração cultural passada de geração (Silveira, 2000).

Essa cultura é resultante de um machismo, onde o homem é considerado um ser superior a mulher, pois ambos, foram tradicionalmente condicionados a pensar e acreditar nisto. E mesmo com a evolução dos nossos costumes, ainda permanece a crença da submissão, e sua existência pode acarretar em um relacionamento abusivo (Maia, 2017).

Daí há uma relação com o divino e o sobrenatural de que Deus nunca falta àquele que o clame entre os homens, as causas de vida mantem uma relação direta com a crença de que o vivido é merecedor (Source, 1962). A generosidade tem relação direta em articular a prática da oração e a esperança em momentos melhores e superação (Sanson Junior e Barreira, 2016) e o vínculo que une a humanidade é o pecado (Arruda, 2011).

Mas no momento em que Cristo mostra-se, ele surge como referência na concepção de suportar a dor, onde suportou a dor no calvário, mas obteve a purificação e a redenção. Em razão da dor com Cristo, a pessoa não somente repara sua culpa, mas também conquista a vitória, ou seja, a dor purifica e auxilia a livrar de suas paixões além daquilo que prende na vida material (Arruda, 2011) por estão razão prática da oração, do fazer o bem, do divino e da esperança torna-se um motivo para viver para estas mulheres.

Observando as características das respostas isoladas pelas participantes, percebe-se quando perguntando *‘Querer estar inserido e aceito nos grupos’* a média (md=1,9) de importância para amostra total (n=20). Já na pergunta *‘Fazer o bem’* a média (md=2,9) de muita importância para as participantes, e o mesmo para a pergunta (md=2,9) *‘Convivência com a família’*, seguido de (md=2,8) *‘O cuidado com a minha família’*; e a média (md=2,7) para *‘Viver um amor de verdade’ o mesmo para ‘A responsabilidade com a minha família’* (md=2,7) e *‘A certeza de que a vida é um presente divino’* (md=2,7); a média (md=2,6) para *‘Poder desfrutar da proteção que a família proporciona’* o mesmo (md=2,6) para *‘Aproveitar a companhia de familiares’* e (md=2,6) para *‘A dedicação nas orações’*. Considerando as médias significativas de importância acima de 2,5 aproximando para 3.

Conforme os testes não paramétricos a tabela 2 permite verificar os resultados identificados quanto ao teste das hipóteses para cada dimensão.

Tabela 2 - Descrição das análises dos testes de hipóteses para as afirmativas

Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
As categorias de Q1 (A vontade de dividir e compartilhar amizades) ocorrem com probabilidades iguais	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,047	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q2 (Querer estar inserido e aceito nos grupos) ocorrem com probabilidades iguais	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,158	Reter a hipótese nula.
As categorias definidas por Q3 (A convivência com a família) = 3,000 e 2,000 ocorrem com probabilidades 0,5 e 0,5	Teste Binominal de uma amostra	,003 ¹	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q4 (Querer acompanhar o desenvolvimento dos familiares (filhos, irmãos, sobrinhos, netos etc.) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,000	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q5 (Viver um amor de verdade) ocorrem com probabilidades iguais	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,013	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q6 (Querer desfrutar da convivência com a pessoas) ocorrem com probabilidade iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,157	Reter a hipótese nula.
As categorias de Q7 (Compartilhar amizades) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,212	Reter a hipótese nula.
As categorias definidas por Q8 (O cuidado com minha família) = 2,000 e 3,000 ocorrem com probabilidades 0,5 e 0,5.	Teste Binomial de uma amostra	,041 ¹	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q9 (Poder desfrutar da proteção que a família proporciona) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,011	Rejeitar a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintomáticas. O nível de significância é ,05.

¹ A exata significância é exibida para este teste.

As categorias Q10 (A convivência com as pessoas queridas) ocorrem com probabilidades iguais	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,004	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias definidas por Q11 (A responsabilidade com a minha família) = 2,000 e 3,000 ocorrem com probabilidade 0,5 e 0,5.	Teste Binomial de uma amostra	,263 ¹	Reter a hipótese nula.
As categorias Q12 (Aproveitar a companhia de familiares (pais, irmãos, filhos, etc.)) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de Uma amostru	,000	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q13 (Ser importante para os familiares) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,019	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q14 (Servir de exemplo para minha família e para meus amigos) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,158	Reter a hipótese nula.
As categorias de Q15 (Descobrir algo importante para as pessoas) ocorrem com probabilidades iguais	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,158	Reter a hipótese nula.
As categorias de Q16 (O amor pela vida) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,000	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q17 (Otimismo em relação a vida) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,019	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q18 (A vontade de viver) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,000	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q19 (Poder usufruir dos momentos que a vida oferece) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,004	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q20 (O entendimento de que a vida é bela e vale a pena ser vivida) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,019	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q21 (A busca pela satisfação da vida) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,011	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q22 (Tem a oportunidade de vivenciar experiências que ainda não tive) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,026	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q23 (Curtir os momentos maravilhosos da vida) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,013	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q24 (A busca pela felicidade) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,019	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q25 (A crença que existe um ser superior) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,022	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q26 (A certeza de que a vida é um presente divino) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,000	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q27 (A dedicação nas orações) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,004	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias de Q28 (Acreditar em dias melhores) ocorrem com probabilidades iguais.	Teste Qui-Quadrado de uma amostra	,019	Rejeitar a hipótese nula.
As categorias definidas por Q29= (Fazer o bem) 3,000 e 2,000 ocorrem com probabilidades 0,5 e 0,5.	Teste Binomial de Uma Amostra	,000 ¹	Rejeitar a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintomáticas. O nível de significância é ,05.

¹ A exata significância é exibida para este teste.

De modo geral, conforme evidenciado no teste de hipóteses, as relações sociais de um indivíduo contribuem para construção de identidade e subjetividade do mesmo. Essa inserção dele com os grupos, o possibilita vivenciar novas experiências e visões sobre o mundo, que são caracterizadas de acordo com a cultura vivida em cada local. Deste modo, também influenciando na sua percepção com o seu eu, e o outro. Em virtude disso, é de grande magnitude para o indivíduo, sua inserção e socialização com o meio, para uma maior experiência e evolução das suas particularidades (Setton, 2005).

A família é uma unidade de cuidado, onde os integrantes se ajudam, se cuidam e se apoiam. Dessa forma, concluímos que, esse papel de proteção familiar, tem grande importância para as mulheres, que sofrem qualquer tipo de violência, visto que, se trata de um grupo protetivo para elas (Bielemann, 2003).

A religião sempre foi apontada e reconhecida como um fator de proteção aos menos favorecidos, mas também um ambiente de bem para sociedade, de amor para com o outro e de paz. Entretanto, a mesma sempre manteve um tabu dentro de seu templo, que fez com que colaborassem para que mulheres se mantivessem em relacionamentos abusivos, e acreditassem que àquela realidade, era algo preparado para elas (Krob, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber através deste estudo que a violência contra a mulher não é um comportamento contemporâneo, mesmo com direitos adquiridos, e a liberdade conquistada, a luta das mulheres ainda é grande, pois continuam a serem vistas como submissas ao homem e como um sexo frágil. Estas posições, são crenças repassadas pela cultura de gerações para gerações.

Neste estudo, nota-se a importância que a religião tem para as mulheres violentadas, contribuindo para que permaneçam em seus lares abusivos, pois foram condicionadas a acreditarem que, a violência sofrida, é a cruz que se precisam carregar, por isso elas precisam estar submissas ao homem e manter sua família.

Em vista dos argumentos apresentados, podemos concluir que, é de grande valia a participação da sociedade na vida destas mulheres, desconstruindo

as crenças carregadas por anos. É uma luta sem fim, que mesmo com todo o progresso alcançado pela temática, faz-se necessária Políticas Públicas que garantam os direitos das mulheres e as amparem socialmente.

REFERÊNCIAS

- Arruda, J. A. L. Uma dimensão sociológica de Justine de Sade como Arquétipo da mulher no século XVIII. *Congresso Internacional de História*. 21 a 23 de setembro 2011.
- Bielemann, V. L. M. (2003). A família cuidando do ser humano com câncer e sentido a experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 56(2), 133-137.
- Brasil. Senado Federal. Observatório da Mulher Contra a Violência (2016). *Panorama da violência contra as mulheres no Brasil: indicadores nacionais e estaduais*. Brasília, DF.
- Chauí, M. (2003). Ética, Política E Violência. In T. Camacho (Ed.). *Ensaio sobre violência* (pp. 39-59). Vitória: Edufes.
- Declaração de Sundsvall. (1991). Terceira conferência internacional sobre promoção da saúde. Sundsvall, Suécia.
- Fernandes, L. M. S., Antoniassi Junior, G. (2016). Drogas e a família, uma discussão da literatura. *Psicologia e Saúde em Debate*, (2), 73-85.
- Gomes, I. S. (2018). Femicídios: um longo debate. *Revista Estudos Feministas*, 26(2), E39651
- Gomes, M. A. (2015). *Construção da escala de motivos para viver EMVIVER*. Tese de Doutorado em Psicologia, Universidade de São Francisco, Itatiba.
- Gozzo, T. O. et al. (2000). Sexualidade feminina: compreendendo seu significado. *Rev. latino-am.enfermagem*, 8(3), 84-90.
- Hutz, C. S., & Souza, L. K. (2008). Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 257-265.
- Karawejczyk, M. (2018). O feminismo em boa marcha no Brasil! Bertha Lutz e a Conferência pelo Progresso Feminino. *Rev. Estud. Fem.*, 26(2), e49845.
- Krob, D. B. (2016). A igreja e a violência doméstica contra as mulheres. Congresso latino-americano de gênero e religião, 4., 2016, São Leopoldo. *Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo: EST.

- Labronici, L. M., Ferraz, M. I. R., Trigueiro, T. H., & Fegadoli, D. (2010). Perfil da violência contra mulheres atendidas na Pousada de Maria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(1), 126-133.
- Machado, I. V., Elias, M. L. G. G., & Rodrigues. (2018). Feminicídio em cena: a dimensão simbólica à política. *Tempo soc.*, 30(1), 283-304.
- Maia, L. R. *A cultura do machismo e sua influência na manutenção dos relacionamentos abusivos*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina.
- Marcondes Filho, C. (2001). Violência fundadora e violência reativa na cultura brasileira. *Perspectiva*, 15(2), 20-27
- Mendes, R. S., Vaz, B. J. O., & Carvalho, A. F. (2015). O movimento feminista e a luta pelo empoderamento da mulher. *Periódico do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Direito Centro de Ciências Jurídicas*, 3, 88-99.
- Modena, M. R. Conceito e formas de violência. Caxias do Sul, RS: Educus, 2016.
- Organização das Nações Unidas. (2015). *Agenda 2030: transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova Iorque. Retirado em 04 de outubro de 2018 de <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
- Nações Unidas Brasil. (13 de Outubro de 2015). *17 Objetivos para transformar nosso Mundo*. Fonte: Onu Brasil: Retirado em 20 de setembro de 2019 de <https://Nacoesunidas.Org/Pos2015/Agenda2030/>
- Saffioti, H. (1999a). Já se mete a colher em briga de marido e mulher. São Paulo em Perspectiva. *Revista da Fundação Seade*, 13(4), 82-91.
- Sanson J., Jacir S., & Barreira, M. M. (2016). A oração desde o ser: ontologia da vida orante. *Revista Pistis Praxis*, 8(2), 445-464
- Setton, M. G. J. (2005). A particularidade do processo de socialização contemporâneo. *Tempo Social*, 17(2), 335-350
- Silveira, D. (2000). As virtudes em Aristóteles. *Revista de Ciências Humanas*, 1(1), 373-400.
- Source, M. M. (1962). Oração em louvor da Filosofia. *Revista Portuguesa de Filosofia*, 18(4), 369-378.
- Teixeira, L. L., & Moreira, S. A. C. *A sexualidade da mulher contemporânea: um estudo bibliográfico*. Retirado em 20 de setembro de 2019 de http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/KjIRirkWgfPWvP1_2013-5-13-16-1-5.pdf

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Júlia Gabriele Silva

Av. Juscelino Kubitschek, nº1220, Cidade Nova

(34) 3818 2327

<juliagabrielesilva@hotmail.com

Autor Orientador:

Gilmar Antoniassi Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, nº1220, Cidade Nova

(34) 3818 2327

gilmar.junior@faculdadepatosdeminas

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

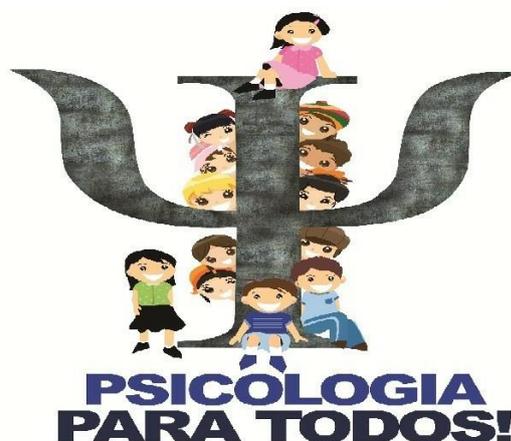
Patos de Minas, 28 de novembro de 2019

Júlia Gabriele Silva

Gilmar Antoniassi Junior



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)